



Lê atentamente o poema de Miguel Torga e responde, de forma clara, completa e correta, às questões que te são colocadas.

Camões

Nem tenho versos, cedro desmedido
Da pequena floresta portuguesa!
Nem tenho versos, de tão comovido
Que fico a olhar de longe tal grandeza.

Quem te pode cantar, depois do Canto
Que deste à pátria, que to não merece?
O sol da inspiração que acendo e que levanto,
Chega aos teus pés e como que arrefece.

Chamar-te génio é justo, mas é pouco.
Chamar-te herói, é dar-te um só poder.
Poeta de um império que era louco,
Foste louco a cantar e louco a combater.

Sirva, pois, de poema este respeito
Que te devo e professo,
Única nau do sonho insatisfeito
Que não teve regresso!

Miguel Torga, Poemas Ibéricos



GRUPO I

1. Neste poema, Miguel Torga pretende elogiar Camões, embora manifeste a sua incapacidade para prestar a homenagem merecida ao grande poeta.

1.1 Refere esses dois momentos, transcrevendo exemplos que os comprovem.

1.2 Indica, por palavras tuas, as razões invocadas para justificar essa incapacidade.

2. Miguel Torga elogia Camões - que demarca de todos os outros, incluindo de si próprio - utilizando no seu poema alguns recursos expressivos.

2.1 Identifica os recursos presentes nos versos sublinhados e comenta a sua expressividade.

3. Encontras ainda no poema, entre outros recursos, uma interrogação retórica.

3.1 Identifica-a no texto e, utilizando as tuas próprias palavras, explica o seu significado.

4. No último verso da terceira estrofe, Miguel Torga utiliza também o adjetivo "louco" - que normalmente adquire uma carga semântica negativa - para designar Camões.

4.1 Qual teria sido a intenção do poeta ao utilizar essa palavra?

5. Explica o significado dos dois últimos versos do poema.

6. Tendo em conta o aspeto formal da composição poética que acabaste de ler:

6.1 Apresenta o esquema rimático da primeira estrofe e classifica o tipo de rima nela existente;

6.2 Faz a escansão do quarto verso da segunda estrofe e classifica-o.

GRUPO II

1. Refere as classes e as subclasses das palavras sublinhadas.

“ Nem tenho versos, de tão comovido / Que fico a olhar de longe tal grandeza. ”

2. Analisa sintaticamente as frases que se seguem.

2.1 Camões, o grande génio, continua vivo nos corações de muitos portugueses.

2.2 Miguel Torga considera Camões um génio, devido ao seu talento.

3. Divide as frases em orações e classifica-as:

3.1 O poema que é fácil de ler interpreta-se facilmente.

3.2 Miguel Torga, que sempre admirou Camões, dedicou-lhe um poema.

3.3 Camões foi tão inteligente que escreveu uma epopeia, para que fosse lembrado.

3.4 O poeta chamou-lhe um génio, considerou justo, porém achou ainda pouco.

GRUPO III

Eça de Queirós é considerado um dos grandes vultos da literatura portuguesa e é o autor do conto “O tesouro”.

Escreve um texto de opinião, com cerca de 100 a 120 palavras, sobre o conto estudado nas aulas de Língua portuguesa.

É obrigatório mencionares a tua reflexão sobre a linguagem e estilo do escritor em questão.

Não te esqueças de obedecer às regras subjacentes a este tipo de texto e utiliza um português claro e correto.

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO

GRUPO I

1.1 Alguns exemplos que comprovam que Miguel Torga pretende elogiar Camões são: “Chamar-te génio é justo, mas é pouco./ Chamar-te herói, é dar-te um só poder.” e “Que fico a olhar de longe tal grandeza.”.

Os exemplos que manifestam a sua incapacidade para lhe prestar a devida homenagem são: “Nem tenho versos...”, “Quem te pode cantar...?” e “O sol da inspiração que acendo e que levanto,/Chega aos teus pés e como que arrefece.”.

1.2 Miguel Torga sente-se incapaz de homenagear devidamente Camões, porque não tem génio ou talento suficientes para tal. O sujeito poético diz ainda que os seus versos não conseguem chegar “aos pés” dos do grande poeta.

2.1 Nos dois primeiros versos sublinhados estão presentes a metáfora, já que Camões é associado a um cedro e os restantes poetas portugueses a uma floresta, e a antítese, uma vez que se destacam as noções de grandeza e pequenez.

Nos outros dois versos, existem também a metáfora e a antítese. Neste caso, compara-se a inspiração do poeta ao sol e opõem-se as noções de calor e de arrefecimento, para exprimir a ideia de que o talento de Miguel Torga, quando comparado com o de Camões, é pouco significativo.

É de realçar ainda um certo tom hiperbólico em todos os versos referidos, uma vez que a ideia principal é também elogiar exageradamente Camões.

3.1 A interrogação retórica presente no texto é: “Quem te pode cantar, depois do Canto/ Que deste à pátria, que to não merece?”. Miguel Torga refere que Camões enalteceu Portugal n’ Os Lusíadas, mas que a pátria, nessa altura, não reconheceu o seu talento nem o recompensou devidamente. Ainda hoje, há muitos portugueses que consideram Camões apenas mais um entre tantos poetas portugueses.

4.1 A intenção do poeta, ao utilizar a palavra “louco”, foi demonstrar que Camões viveu intensamente, que foi um génio e que pôs alma em tudo aquilo que fez.

5. Um significado possível para os dois últimos versos será: Camões (nau) é o símbolo de uma pátria cujo sonho de construir um vasto império e ser reconhecida ficou por realizar. Também o poeta, tal como Portugal, não conseguiu que o seu valor fosse reconhecido.

Outro significado poderá ser a referência ao único poema que Miguel Torga dedicou a Camões e que, apesar de se ter esforçado, não conseguiu elogiar devidamente e com justiça o grande poeta português.

6.1 O esquema rimático da primeira estrofe é: abab. A rima é cruzada.

6.2 A escansão do verso pedido é: Che/ ga aos/ teus/ pés/ e/ co/ mo/ que a/ rre/ fe/ ce/

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O verso é um decassílabo, porque tem dez sílabas métricas.

GRUPO II

1.

Nem – conjunção coordenativa copulativa

tenho – forma verbal do verbo ter, no Presente do Indicativo, 1.ª pessoa do singular

versos – nome comum concreto, masculino, plural

tão – advérbio de quantidade

comovido – adjetivo no grau superlativo absoluto analítico, masculino, singular

que – conjunção subordinativa consecutiva

a – preposição simples

de longe – locução adverbial de lugar

grandeza – nome abstrato, feminino, singular

2.1

Camões – sujeito

o grande génio – aposto

grande – atributo

continua vivo – predicado nominal

vivo – predicativo do sujeito

nos corações de muitos portugueses – c. c. de lugar

(de muitos portugueses – c. determinativo)

2.2

Miguel Torga – sujeito

considera Camões um génio – predicado

Camões – c. direto

um génio – predicativo do c. direto

devido ao seu talento – c. c. de causa